*[Continuação...]*

Pensemos na experiência do profeta Elias: o Senhor não lhe fala no vento que fende as rochas, nem no fogo ou no tremor de terra, mas fala-lhe numa brisa suave (cf. *1 Rs* 19, 11-12). É uma imagem muito bonita que faz com que compreendamos o modo como Deus fala! A voz de Deus não se impõe, a voz de Deus é discreta, respeitosa, permito-me dizer: a voz de Deus é humilde e, precisamente por isso, pacificadora. E somente na paz podemos entrar no íntimo de nós próprios e reconhecer os desejos autênticos que o Senhor colocou no nosso coração. E muitas vezes não é fácil entrar naquela paz do coração, pois andamos atarefados, com isto, aqui e ali, o dia inteiro... Mas, por favor, acalma-te um pouco, entra em ti mesmo, em ti mesma. Dois minutos, pára. Presta atenção ao que o teu coração sente. Mas façamos isto, irmãos e irmãs, ajudar-nos-á muito, pois naquele momento de calma imediatamente a voz de Deus que nos diz: "Mas, repara, olha para isto, bom isto que estás a fazer...". Deixemos na calma que venha de repente a voz de Deus. Espera-nos para isto...

Para quem crê, a Palavra de Deus não é simplesmente um texto para ler, a Palavra de Deus é uma presença viva, é uma obra do Espírito Santo que conforta, instrui, dá luz, força, alívio e gosto de viver. Ler a Bíblia, ler um trecho, um ou dois trechos pequenos da Bíblia, são como pequenos telegramas de Deus que te chegam logo ao coração. A Palavra de Deus é – e não exagero – um pouco como verdadeira antecipação do paraíso. Quem o compreendeu bem foi um grande santo e pastor, Ambrósio, aquele bispo de Milão, que escreveu: «Quando leio a Divina Escritura, Deus volta a passear no paraíso terrestre» (*Carta*, 49, 3). Com a Bíblia abrimos a porta a Deus que passeia. Interessante...

Esta relação afetiva com a Bíblia, com a Escritura, com o Evangelho, leva a viver uma *relação afetiva com o Senhor Jesus,* não tenhais medo disto! O coração fala ao coração, e esta é outra ajuda indispensável e não é óbvia. Muitas vezes podemos ter uma ideia deturpada de Deus, considerando-o como um juiz cruel e severo, pronto para nos apanhar em flagrante, com a corda pronta para nos punir. Jesus, ao contrário, revela-nos um Deus cheio de compaixão e ternura, pronto a sacrificar-se para vir ao nosso encontro, exatamente como o pai da parábola do filho pródigo (cf. *Lc* 15, 11-32). Certa vez, alguém perguntou – não sei se à mãe ou à avó, contaram-me – "Mas o que devo fazer neste momento?" – "Ouve Deus, Ele dir-te-á o que deverás fazer. Abri o coração a Deus": um bom conselho. Recordo uma vez, numa peregrinação de jovens, que se faz uma vez por ano ao Santuário de Luján, a 70 km de Buenos Aires: emprega-se o dia inteiro para chegar lá; eu tinha o hábito de confessar durante a noite. Aproximou-se um rapaz, de 22 anos mais ou menos, tudo, com muitas coisas [kit], tatuagens... "Meu Deus – pensei – o que será isto?", não? E disse-me: "O senhor sabe, vim porque tenho um problema grave, contei-o à minha mãe e ela disse-me: "Vai ter com Nossa Senhora, faz a peregrinação, e Nossa Senhora responder-te-á". E vim. Tive contacto com a Bíblia, aqui, ouvi a Palavra de Deus que me comoveu o coração e devo fazer isto, isto e isto".

*[Continua...]*


# Paróquia e Vida

**Ano** XXIV | **Número** 44 | 25 **Setembro** a 01 de **Outubro** de 2023

Boletim Unidade-Pastoral


ONDE HÁ AMOR, AÍ HABITA DEUS

## ANO – A

## DOMINGO XXV DO TEMPO COMUM

**«ABRI, SENHOR, OS NOSSOS CORAÇÕES...»**

### INTENÇÕES PARA A SEMANA

Pelos aniversariantes da Comunidade;
Pelas famílias que rezam unidas;
Pelos Movimentos de Apostolado;
Pelas intenções do Santo Padre;
Pelas intenções do nosso Arcebispo;

## Escutar a Palavra

Isaías 55, 6-9 |
Salmo 144 (145), 2-3.8-9.17-18 |
Filipenses 1, 20c-24.27a |
Mateus 20, 1-16a |

## Viver a Palavra

**«Para aceitarmos a palavra do vosso Filho»**

Todos têm lugar na Igreja de Jesus... Mas todos terão a mesma dignidade e importância? Jesus garante que sim. Não há trabalhadores mais importantes do que os outros, não há trabalhadores de primeira e de segunda classe. O que há é homens e mulheres que aceitaram o convite do Senhor - tarde ou cedo, não interessa - e foram trabalhar para a sua vinha. Dentro desta lógica, que sentido é que fazem certas atitudes de quem se sente dono da comunidade porque "estou aqui há mais tempo do que os outros", ou porque "tenho contribuído para a comunidade mais do que os outros"? Na comunidade de Jesus, a idade, o tempo de serviço, a cor da pele, a posição social, a posição hierárquica, não servem para fundamentar qualquer tipo de privilégios ou qualquer superioridade sobre os outros irmãos. Embora com funções diversas, todos são iguais em dignidade e todos devem ser acolhidos, amados e considerados de igual forma.

# Forjães (Santa Marinha) – Intenções de 25/09 a 1 de outubro de 2023

**Segunda, 18h30:Crispim Roque e esposa.**
**Terça,18h30: Rui Manuel Rodrigues Ribeiro (Aniv. faleci.to)|Ernesto Pereira da Rocha e esposa|Manuel da Cruz Neiva e esposa.**
**Quarta, 18h30: Cândida Meira Laranjeira|Gracinda Fernandes Cachada.**
**Quinta, 18h30: Manuel Augusto Lima da Cruz (30º Dia)|David Fernandes da Silva|Maria Alves Pereira|Maria de Fátima dos Santos Quintão (MCPA).**
**Sexta, 18h30: Fernando Alberto Correia Pimenta|Carolina Ribeiro Campos Lima e marido.**
**Sábado, 18h30: José Lima Neiva e esposa|Almas do Purgatório e seus devotos (Madorra)|Laurinda de Sá Arezes|Domigos Fernandes do Casal e esposa|Rosa Esteves Lobato|Manuel da Cruz Neiva e esposa|Maria Amélia Marques Simão|Luís César Ribeiro Sampaio e avós|Idaíma Costa Ribeiro|Gabriel Sinaré e filho|Intenções da família Torres|Arnaldo Jorge Cruz Faria Ribeiro|Manuel Augusto Lima da Cruz e pais|José Arantes Moreira e esposa|Nuno Filipe Faria Torres (MCA).**
**XXVI DOMINGO COMUM, 9h00: Arlindo Azevedo Maria (7º Dia)|Maria Olívia Caetano Jaques Queirós (Aniv. nasci.to)|Arnaldo Martins Ribeiro, esposa, filhos, vivos e falecidos|Congregação Mariana, vivas e falecidas|Joaquim Campos Ribeiro e esposa|Arminda Cachada Rolo|Gracinda Fernandes Cachada|José Pedro Vaz Sousa, pais e família.**
**XXVI DOMINGO COMUM, às 11h15: Albino Martins Ribeiro Gomes e família|Joaquim Lages, esposa e filho António|José Maria Martins Carvalho|Maria Rosa da Cruz Rodrigues|Maria Adelaide Gonçalves Lima e marido|Fernando Lima Matos, pais e irmãos.**
**Atendimento: Quintas e Sábados, das 16h30-18h00 - Contacto: 253 871 153 (966 310 616)**

**Meditando a Palavra - "IDE VÓS TAMBÉM PARA A MINHA VINHA"**

Todos somos convocados. Ninguém fica de fora, porque Deus sai ao encontro de todos. É deste modo que Deus quer mudar o nosso coração, esvaziando-o do ciúme e da inveja, para o encher de generosidade e de amor.
**"O teu olho é mau, porque eu sou bom?"** - O protagonista é o senhor da vinha. A verdade é que não se trata de uma questão de justiça, pois todos receberam o que tinha sido acordado, aquando do convite para trabalhar na vinha. É, pois, uma questão de ciúme e de inveja: os primeiros não aceitam que todos, recebam o mesmo. **Purificar o olhar** - A inveja é uma grande fonte de conflitos, a começar pela instabilidade interior que provoca no invejoso: incapaz de elogiar e de sentir alegria pela felicidade alheia. A inveja é um sentimento destrutivo.

**DATAS E INICIAIVVAS DO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL**

- **24| XXV Domingo Comum:** Eucaristias às 9h00 e 11h15.
- **30|** Eucaristia Vespertina às 18h30.
- **Outubro: 01| XXVI Domingo Comum:** Eucaristias às 9h00 e 11h15.
- **05|** Visita aos doentes e idosos da Comunidade a partir das 9h00 |Adoração ao Santíssimo às 17h30.
- **07|** Eucaristia Vespertina (Nossa Senhora do Rosário), às 18h30.
- **08| XXVII Domingo Comum:** Eucaristias às **9h00** (***43º Aniversário do falecimento do Padre Joaquim Ribeiro de Campos Lima***) e às 11h15.

***Óbito: 15/setembro/2023 – Álvaro da Silva Pinto Brochado**, com 73 anos de idade, residente na Rua da Santa, freguesia de Forjães, concelho de Esposende.
***Celebração de missa:** 1, por José Maria Martins Carvalho, mc., colegas da filha.
*** ENCONTRO COM OS GRUPOS DOS DIREITOS PAROQUIAIS,** no próximo dia 29 de setembro (sexta-feira), às 21h00, no Salão Paroquial**.** Agradecemos, desde já, a vossa presença!
*** Peditório em honra de Santo Isidro, nos dias 7 e 8 de outubro (Ofertório das missas):** Este peditório tem como finalidade ajudar nas despesas da Catequese, neste Ano Pastoral 20233/2024. Colaboremos!
*** Peditório da Comissão de Festa da Romaria Santa Marinha 2024 (porta-a porta),** em honra da Padroeira Santa Marinha, no próximo dia 7 de outubro.
*** Peditório (porta-a-porta) da LIAM, para as Missões,** nos próximos dias 14 e 15 de outubro. Colaboremos!
*** Peditório (porta-a-porta) das Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus** durante o mês de outubro.
**Obras na igreja Matriz (Conservação e Restauro dos altares*): Total de 21.423,00€. Obrigado***

**DA JMJ AO DIA A DIA**

- Depois da JMJ, que foi um acontecimento único, especial, impossível de esgotar em palavras ou análises, e em que mesmo as memórias nunca conseguirão dizer tudo o que aconteceu, eis-nos com o grande desafio de viver a fé, experimentada com tanto entusiasmo nesse acontecimento extraordinário, dentro do quotidiano ordinário! // - Os grandes eventos são fundamentais, diria mesmo que sem eles a fé esmorece e a vida torna-se rotineira, mas o valor destes momentos especiais está na força que dão ao quotidiano. Não são especiais se uma vez acabados deixam de interessar ou influenciar. // Sobretudo os eventos que têm Deus no centro, quando bem vividos, introduzem algo de novo na vida de cada pessoa que os viveu. Como diz o salmista: "visitastes a terra e a regastes, enchendo-a de fertilidade. Por onde passastes brotou a abundância. Tudo canta e grita de alegria" (Sal 65). // - Agora que passou a Jornada, mas ainda está fresca em nós a memória de tudo o que aconteceu, é tempo de avaliar, no sentido mais profundo. Avaliar não é só ver o que correu bem ou mal, mas ver o efeito na nossa vida, ver os horizontes que foram abertos, as pessoas que conhecemos e as ideias que nos tocaram mais para reter todo o bem presente. A nossa fé foi desafiada, mas mais ainda, foi alimentada, e sai diferente porque nós saímos diferentes. // -É muito importante recordar que a nossa fé é sempre vivida dentro da história, dentro da nossa história pessoal e da história do mundo. Não está à frente da história ou por cima dela, não olha para a vida de fora, mas acontece e amadurece dentro da história, dentro do que nos acontece. A JMJ foi um momento marcante da história de Lisboa e de Portugal, mas a sua incidência é maior quanto maior for a abertura do coração com que foi vivida por cada um de nós. Quer os que fizeram muitas coisas na sua preparação, quer os que participaram em vários momentos ou encontraram muitos peregrinos, têm agora a oportunidade de recolher frutos. Mas, até a pena de não ter vivido tão bem quanto se gostaria é já uma certa experiência capaz de produzir frutos. O que não vale é a indiferença! // -Daqui brota a necessidade de discernir bem. Seja o que for que nos acontece: uma experiência forte ou um acontecimento tranquilo do quotidiano, tudo deve ser olhado com atenção, para não ficarmos à superfície. Esta tarefa é fundamental e é importante não nos deixarmos influenciar por slogans ou títulos de jornais, mas tentarmos penetrar no âmago da experiência vivida para recolher os apelos de Deus. Quer dizer que temos de olhar para o que acontece através de momentos de sossego e de oração, mas também é bom conversar com outros, porque juntos vemos aspectos que sozinhos não teríamos sequer reparado. O objectivo, contudo, não é só construir um elenco de coisas que aconteceram ou ideias que foram comunicadas, pretendemos ir mais longe. // -Num passo sucessivo, temos, portanto, de confrontar isso que aconteceu com o nosso coração. Mas atenção que quando aqui falo de coração não estou a falar apenas dos sentimentos que nos podem levar a dizer que foi giro ou maçador, mas daquilo que o coração humano encerra no seu mais íntimo, ou seja, falo de uma série de grandes exigências que encontramos em nós: exigência de Verdade, de Bem, de Beleza, de Justiça! Se o que aconteceu responde de algum modo a estas exigências, estamos no bom caminho e o evento revela-se em toda a sua grandeza. // -Vem, finalmente, o passo decisivo sem o qual o discernimento não está completo! Porque a fé é vivida dentro da história, é importante que destes acontecimentos saia uma decisão de viver melhor. Faz parte da fé estar interessada e activa na história, a fé é autêntica quando nos leva a estar mais empenhado na vida do dia a dia, nas amizades, na família, nos lugares de trabalho ou estudo; quando nos faz ter mais profundidade na vida interior e reforça os laços das relações humanas. É também aqui que nasce o empenho missionário. Aliás, este começa por ser resposta ao desejo de partilhar com outros o vivido e vontade de convidar outros a conhecerem Aquele Jesus que tocou de modo novo a nossa vida. Esta vontade de passar à ação e que se manifesta na pergunta: "que queres que eu faça, Senhor?" é testemunho de que a Jornada foi mesmo um grande dom de Deus para quem a viveu, mas que, através desses, também pode agora chegar aos que não se deram conta ou não perceberam o que estava a acontecer. *(in "Voz da Verdade", P. Duarte da Cunha)*

**"É PRECISO ESCUTAR O OUTRO, ESCUTAR O ESPÍRITO"**

**"Temos que pedir continuamente ao Espírito o dom do discernimento" diz-nos a irmã Emília Almeida.**
**- O que precisam as pessoas descobrir sobre o Sínodo que ainda não perceberam? Ir. Emília** - Primeiro não há motivação e depois parece-me que é o facto de que falamos uma linguagem pouco acessível às pessoas. Para além disso, parece-me que é muito importante ter essa consciência. As pessoas não estão abertas à novidade, à escuta... O stress que vivem hoje acaba por lhes tirar tempo e capacidade para pensar nas coisas sérias da vida. **// - O que é essa Igreja sinodal? Ir. Emília** - Dizia D. Manuel Martins: uma Igreja acolhedora, uma Igreja aberta, uma Igreja com espaço para todos. Ele até dizia, com muita graça, 'não é ela comunhão e sacramento?'. Uma Igreja gratuita, uma Igreja inovadora, uma Igreja capaz de sair de si e ir ao encontro do outro, dar-lhe voz e dar-lhe vez. Para mim, isso é o Sínodo. **// - As pessoas têm medo da mudança?** Ir. Emília - A mudança exige conversão. Exige que deixe o meu comodismo em primeiro lugar e exige que me desinstale dos meus critérios e que saiba, que tenha a capacidade de escutar. Escutar o outro, escutar o Espírito. O sentido de escuta quase não existe. Por isso é difícil as pessoas abrirem-se a esta novidade. **// - Reza-se pouco?** Ir. Emília - Sim. E quando se fala em conversão, pensa-se em conversão, pensa-se que o outro é que tem que se converter. A conversão, em primeiro lugar, tem que ser interior, no íntimo, no coração de cada um. Penso que nós, Igreja, temos que ser capazes de fazer uma conversão à nossa mentalidade para escutar o Espírito, porque Ele fala. Ele não fala só nos sacerdotes, nos bispos. Ele fala onde quer, como quer e quando quer. Ele fala em todos. Então, precisamos de ser capazes de escutar. Depois de uma conversão do coração, ser capaz de aceitar. Aceitar a diferença, a novidade. Ser capaz de aceitar que tenho que mudar e tem que começar por mim. D. Manuel diz uma coisa muito engraçada no final de um poema que ele intitulou de 'A Igreja Minha casa'. É muito lindo, termina dizendo: "se eu quiser, se tu quiseres, se nós quisermos, todos virão à Igreja, porque vão descobrir nela o rosto de Deus". Então a conversão começa em primeiro lugar por mim. **// - Revisitamos o Concílio Vaticano II para pôr em prática aquilo que não estava ainda a ser feito…Ir. Emília** - A Igreja já falou e está escrita muita coisa. Mas a verdade é que a conversão é também uma atitude. A Igreja precisa desta capacidade, de se abrir ao outro, à sua diferença, à sua mentalidade. O Papa Francisco diz que a Igreja é para todos. O mandato que Jesus nos deu é - Ide por todo o mundo e anunciai a todos a Boa Nova. Isto quer dizer que a Igreja tem que ser

evangelizadora e tem que ser missionária. Só quando isso acontecer, no tu a tu, é que aquilo que foi escrito, delineado e pensado no Concílio Vaticano II, aquilo que está a ser escrito por teólogos, passa ao concreto. Quando nós formos capazes de sairmos de nós, ir ao encontro do outro, saber acolhê-los na sua diferença, nas suas mentalidades e desinstalar-nos de nós próprios. *(continua)*

*(Irmã Emília Almeida, Congregação da Divina Providência e Sagrada Família)*